

As causas, estratégias e finalizações dos conflitos entre as crianças

Lívia Maria Silva Licciardi

PG/FE/UNICAMP/Campinas-SP

Orientadora: Telma Pileggi Vinha

Introdução

- Aumento dos conflitos e do emprego de estratégias violentas
- Submissão e agressão dos brasileiros
- Fante (2003), Leme (2006), CEATS/FIA, (2010)
- Biondi (2008, Carina (2009); Vicentim (2008)
- AMBIENTE E ESTRATÉGIAS
 - VINHA, (2003); TAYLOR, OGAWA E WILSON, (2002); CAMACHO, 2001

Introdução

- Fríoli (1997)
 - Crianças 4 a 7 anos
 - filmagem
 - Agressão física – meninos
 - Agressão verbal - meninas
 - Mais novos – estratégias físicas; disputas
 - Mais velhos – conflitos mais verbais, recorrem menos aos adultos
 - A ameaça aumenta com a idade
 - Intersexuais – meninas agridem menos os meninos do que as oponentes

Introdução

- Magalhães (1995) e Fríoli (1997) – professores pouco intervêm para a reconciliação entre as crianças
- Repreensão – intervenção adulta
- Mais dirigida aos meninos
- Meninos mais agressivos (Magalhães, 1995; Sager e Sperb, 1998)
- Meninos – maior envolvimento em conflitos envolvendo brincadeiras com regras



Introdução

- Souza (1999)
 - Brincadeiras na rua
 - Motivos – procedimento da brincadeira, interrupção da brincadeira, disputa e provocação
 - Disputa (DAWE, 1934; BRENNER E MUELLER, BRONSON, GENISHI e DIPAOLA, HOUSEMAN apud SHANTZ, 1987)
 - Controle ambiente físico e social
 - Disputa por objeto, violência física, provocação e exclusão

Introdução

- Krasnor e Rubin (1983)
 - Demandas, ameaças, pedidos indiretos, chantagens, ações físicas
 - 50% das vezes em que houve fracasso – nova tentativa, mudança da estratégia
- Hartup (1992)
 - Amigos x colegas
 - Entre amigos – resolvidos rapidamente; permaneciam juntos após o término

Objetivos

- Identificar e comparar quais são os motivos mais frequentes geradores de conflitos entre as crianças de 3 a 4 anos e 5 a 6 anos;
- Identificar e comparar quais são as estratégias de negociação interpessoal nas crianças de 3 a 4 anos e 5 a 6 anos;
- Identificar e comparar quais são os resultados dos conflitos entre as crianças de 3 a 4 anos e 5 a 6 anos;
- Comparar se há diferenças entre as formas como as crianças de 3 a 4 e de 5 a 6 anos julgam resolver os conflitos e as formas como elas os resolvem na prática.



Participantes

- 95 crianças
- 2 escolas pública municipais – interior paulista
- 385 e 495 alunos
- 21 a 28 alunos por classe
- Critério de conveniência

Definição dos termos

- Conflitos
- Motivos
- Estratégias
- Resultados

Delineamento e Procedimentos

- Qualitativo e quantitativo
- Estudo de campo
- Observação sistemática – 4 classes
- 95 sujeitos
- 11 sessões em cada classe - total = 44 sessões
- Amostragem por comportamento
- Critério de saturação

Delimitação e Procedimentos

- Entrevista clínica piagetiana
- 5 histórias – motivos mais frequentes
 - disputa (individual e coletivo)
 - ação provocativa
 - exclusão
 - responsabilidade objetiva
- 30% - mais conflitos
- 39 sujeitos
- 27 permaneceram
- 12 excluídos – fabulação, indiferença, respostas socialmente desejáveis

Análise dos Dados

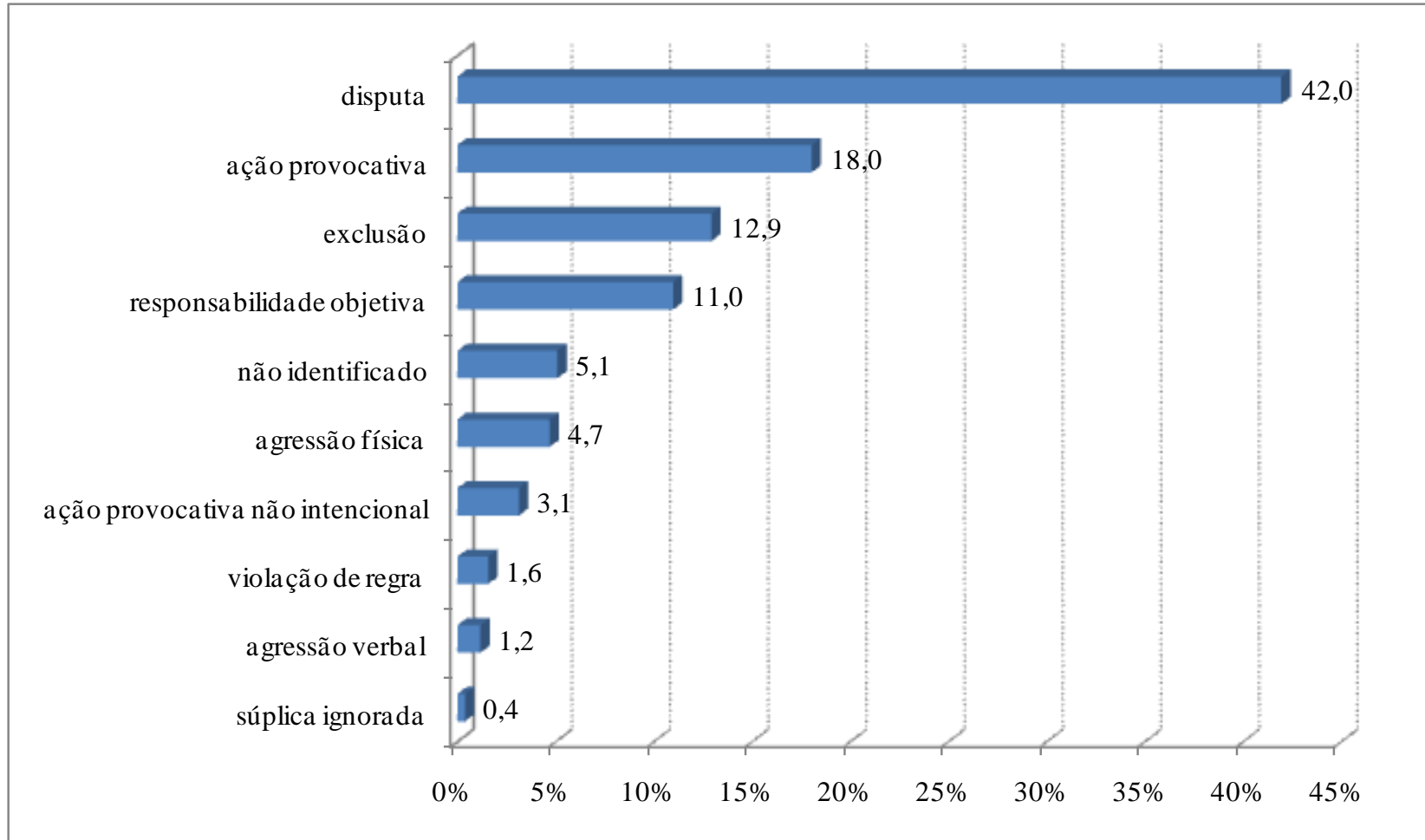
- Observação
- Planilha Excel
- Categorização – criação da maioria das categorias
 - Motivos – 255
 - Estratégias – 440
 - Resultados – 255
- Quantificação das categorias de cada item: motivos, estratégias e resultados
- Comparação entre as idades: cada item

Resultados – Parte 1

Quadro 1 – Categorias dos motivos de conflitos

Categorias	Descrição
Ação provocativa	Comportamentos propositais de mexer, sem a permissão; ou de estragar a brincadeira ou atividade do outro, ou ainda manifestações verbais cujo intuito é irritar.
Ação provocativa não intencional	Ações que começam sem a intenção de irritar, mas persistem a partir da reação do outro.
Agressão física	Comportamentos impulsivos que envolvem algum tipo de ação física ou ameaça de agressão.
Agressão verbal	Manifestação verbal diante de alguma insatisfação, frustração ou raiva que insulta ou magoa o outro.
Disputa	Disputa por objetos, espaços, atenção do adulto, papéis no jogo simbólico ou posições em jogos e brincadeiras..
Exclusão	Excluir ou ignorar a participação do outro das relações ou das atividades.
Responsabilidade objetiva	Ações sem intenção de provocar ou machucar, mas que geram conflitos, uma vez que a outra parte não percebe/considera a real intenção do iniciador.
Súplica ignorada	Comportamentos de ignorar o pedido insistente de uma das partes.
Violação de regra	Desobediência a uma norma imposta, regra acordada ou a uma demanda do adulto (ordem, orientação, recomendação, ou pedido).

Resultados – Parte 1



255 conflitos
128 – 3 a 4 anos
127 – 5 a 6 anos

Resultados – Parte 1

Comparação das categorias dos motivos
dos conflitos entre as faixas etárias

	3 anos	5 anos
Exclusão	8,6%	→ 17,3%

Resultados – Parte 1

Disputa por objetos

MIG (5) e CAU (5) brincam com jogos de encaixe, em suas carteiras, na sala de aula. Eles disputam guardar as pecinhas do jogo, puxando-as para si. CAU puxa-as com força e MIG aproxima-as do peito e diz: “Pára! Eu não sou mais seu amigo! CAU toma algumas, sem nada dizer. As outras peças, MIG põe no pote onde os jogos são guardados. Eles se separam. A professora vê mas não intervém.



Resultados – Parte 1

Ação provocativa

As crianças, ISA (3) e ED (3) estão na sala de aula realizando uma atividade de desenho. ISA dirige-se a ED e diz:

- O seu tá feio! (várias vezes).

A princípio ED não responde, mas depois, começa a se incomodar e diz que o dele está bonito. ISA repete a provocação. ED responde dizendo que o dela está feio e ambos continuam desenhando como se nada tivesse acontecido.



Resultados – Parte 1

Exclusão

As crianças estão na sala de aula, em grupos de 4 alunos, fazendo um desenho em seus cadernos, quando LEO (5) pergunta para JAR (5):

- Você é meu amigo?


Discutem sobre quem é amigo de quem. LEO diz a RAF que JAR é amigo só dele. JAR fica quieto. RAF mostra a língua a LEO, que chama a professora. Ela não ouve. As crianças continuam o desenho por mais alguns minutos e falam sobre outras coisas.



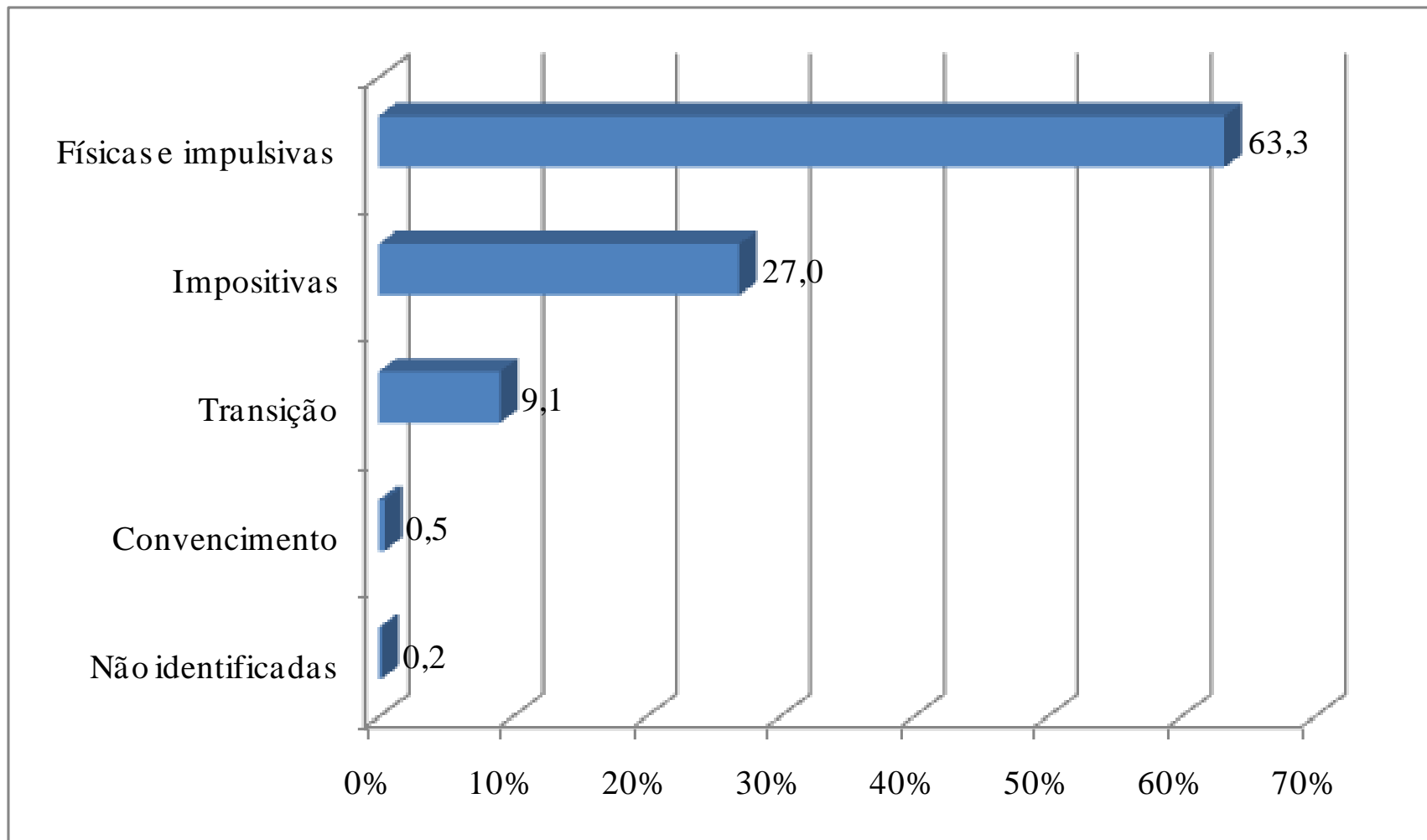
Resultados – Parte 1

Quadro 2 - Estratégias de negociação interpessoal em crianças de 3 a 6 anos

Categorias	Descrição
Estratégias físicas e impulsivas (FI)	As estratégias para resolver os conflitos são as ações físicas ou verbais direcionadas ao outro. O abandono do conflito ou a não interação é outra estratégia presente. São ações carentes de reflexão, marcadas pela impulsividade e pela desconsideração ao sentimento e desejos do outro.
Estratégias impositivas (IM)	As estratégias são predominantemente verbais visando o controle do outro pelo uso do poder e não pela negociação. Não há consideração pelos interesses e desejos deste.
Estratégias de convencimento (CON)	As estratégias visam convencer o outro a acatar uma ideia para fazer o que se deseja ou a reparar um dano. São ações verbais que contêm alguma justificativa ou sugestão. De forma ainda inicial, há uma preocupação em modificar não apenas o comportamento do outro, mas também os sentimentos ou interesses deste.



Resultados – Parte 1



440 estratégias observadas (100%)

232 – 3 a 4 anos

208 – 5 a 6 anos

Resultados – Parte 1

Comparação das estratégias entre as faixas etárias

	3 anos	5 anos
Físicas e Impulsivas	→ 70,7%	55,3%
Transição	5,6%	→ 12,9%
Impositivas	23,3%	→ 30,8%

Resultados – Parte 1

Física e impulsiva

As crianças brincam no parque com as folhas que caem das árvores. LUCA (3) puxa as plantinhas da mão de LUC (3) que grita:

–Seu feio!

LUCA bate em LUC e os dois se afastam, sem nada dizerem.



Resultados – Parte 1

Impositiva

É hora do desenho livre e AG (5) faz corações para as colegas de seu grupo. Elas conversam sobre o que vão brincar depois, no parque. LUI (5) afirma, em tom provocativo, que não vai brincar com AG. Então, AG diz a LUI:

– Também não vou fazer mais corações para você.

LUI retruca:

– Deixa, eu sei fazer coração.

As crianças continuam desenhando como se nada tivesse acontecido.



Resultados – Parte 1

Transição

As crianças estavam na sala de aula realizando uma pintura com giz de cera. Esse material é de uso coletivo e a professora distribui um pote de giz para cada grupo. NEL (3) e LET (3) disputam o giz cor-de-rosa. NEL diz:

Eu quero, eu quero! Tia, ela não quer me dar!

Como a professora não ouve, ele tenta puxar o giz das mãos de LET.

LET nada diz, mas afasta sua mão, quando NEL vai pegá-lo.

Nesse momento, a professora vê o que está ocorrendo e diz:

Senta direitinho!

Então, o conflito é abandonado.

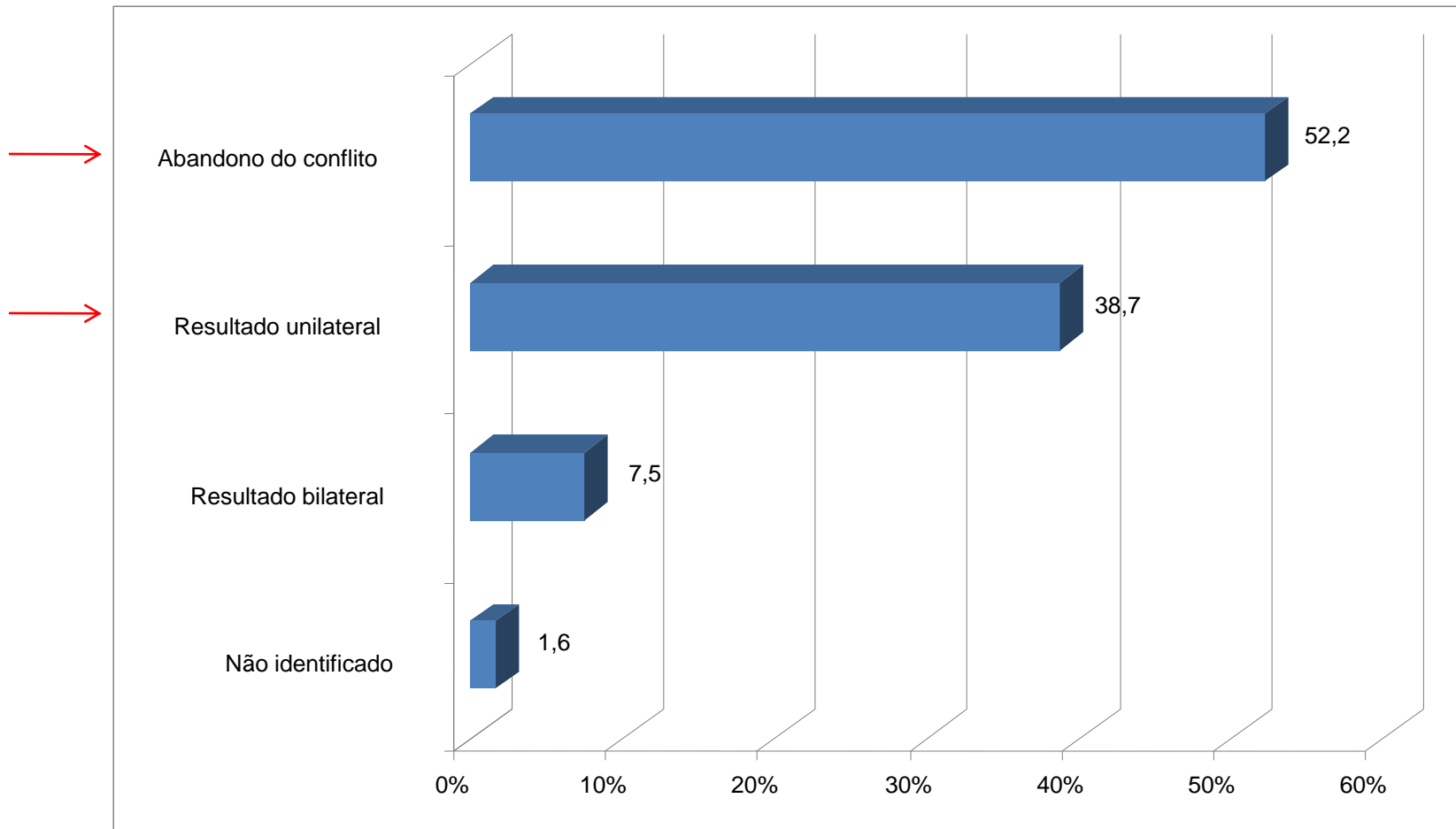


Resultados – Parte 1

Quadro 3 -Resultados dos conflitos

Categorias	Descrição
Abandono do conflito	O sujeito desiste do conflito na tentativa de restaurar o equilíbrio perdido ou por não querer o enfrentamento. O conflito é ignorado, distraindo-se com outra coisa.
Resultado unilateral	O sujeito se submete ao outro, uma vez que não consegue resistir à sua força, intensidade ou insistência. Há o predomínio da vontade de uma das partes.
Resultado bilateral	O resultado das ações de uma das partes satisfaz os envolvidos. O sujeito interrompe a atitude geradora do conflito ao ser dar conta do efeito do seu ato no outro.

Resultados – Parte 1



Resultados – Parte 1

Comparação dos resultados dos conflitos entre as faixas etárias

	3 anos	5 anos
Resultado bilateral	→ 13,3%	2,9%

Resultados – Parte 1

Abandono do conflito

GUIA (5) discute e bate em GUIB (5) porque eles disputam quem vai ser o pai de RAF (5) na brincadeira. Eles se agridem fisicamente por um tempo e depois, simplesmente param de brigar, distraíndo-se com outra coisa.

Resultados – Parte 1

Resultado unilateral

ART (3) e ISA (3) disputam uma mamadeira de brinquedo, puxando-a para si. ISA puxa com mais força e vence a disputa. ART chora, mas permanecem brincando lado a lado.

Resultados – Parte 1

Interrupção pelo adulto

As crianças brincam no tanque de areia, quando ISA (5) dirige-se à professora com o rosto cheio de areia:

– O CAI (5) jogou areia no meu olho!

CAI retruca:

– Eu estava cavando!!

A professora limpa o rosto de ISA e diz a CAI:

– Tá vendo? Eu falei!

CAI se afasta e continua sua brincadeira (com suas pernas abertas, o menino cava, jogando a areia para trás, passando por entre suas pernas). Sua intenção é somente cavar um buraco e ele não percebe que a areia está atingindo outras crianças.



Resultados – Parte 2

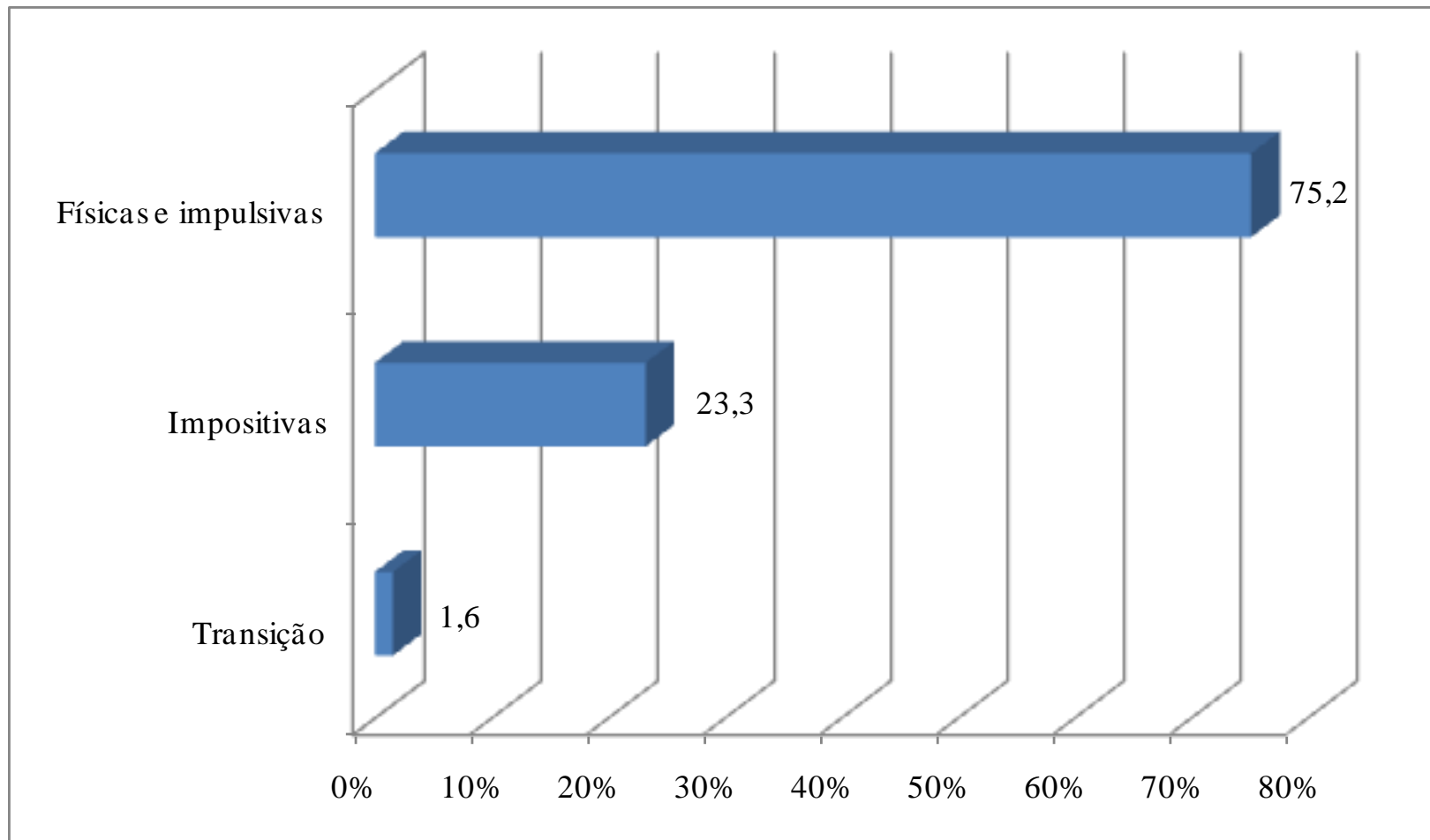
Disputa por objeto

1) Era uma vez uma menina chamada Camila que gostava muito de brincar com seus brinquedos da casinha de bonecas. Um dia ela levou sua boneca para a escola, porque era dia de brincar com os brinquedos que as crianças levavam de casa. Todas as crianças brincavam juntas. A Camila estava brincando perto de Juliana que também quis brincar com a boneca, mas Camila não deixou.

O que Juliana deve fazer? Por quê?



Resultados – Parte 2



Resultados – Parte 2

Comparação das respostas das crianças das duas faixas etárias

	3 anos	5 anos
Física e Impulsiva	→ 87,5%	65,8%
Impositivas	10,7%	→ 32,9%

Resultados – Parte 2

Físicas e impulsivas

P: O que Marcos deve fazer?

ED (3): Ele deve comprar um caminhão pra ele.

P: Ah, ele deve comprar um caminhão pra ele? Por quê?

ED: Porque ele pediu pro João, o João não deixou ele usar o caminhão.

P: O que Juliana deve fazer?

NIC (3): Ela tem que pegar a bonequinha dela (apontou com o dedo).

P: Ah, a Juliana tem que pegar a bonequinha da Camila. Por quê?

NIC: Porque ela não deixou.



Resultados – Parte 2

Impositiva

P: O que Juliana deve fazer?

ED (5): Não sei.

P: Ó, a Juliana quer brincar com a boneca, a Camila não quer deixar...

ED: Pode contar pra professora.

P: Ah, ela deve contar pra professora? O quê? O que ela vai falar pra professora?

ED: Que ela não deixa ela brincar com o brinquedo dela.

P: Ah, ela vai contar pra professora que a Camila não deixa a Juliana brincar com o brinquedo da Camila?

P: E por que ela vai contar pra professora?

ED: Porque ela quer brincar.

P: Porque ela quer brincar? Então a Juliana vai contar pra professora que a Camila não deixou ela brincar porque a Juliana quer brincar com a boneca? E o que você acha que a professora vai fazer?

ED: Vai mandar ela deixar ela brincar um pouquinho.



Resultados – Parte 2

Impositiva

P: O que Luciano deve fazer?

MAR (5): Deve falar pra não fazer mais.

P: Pra não fazer mais?

MAR: É.

P: E como que ele deve falar pro Guilherme? Mostra pra mim como ele deve falar.

MAR: O Guilherme, não faz mais isso senão eu conto pra minha professora.

P: Ah, então o Luciano deve falar isso pro Guilherme? Pra não fazer mais isso senão ele vai contar pra professora.

MAR: É.

P: E por que o Luciano deve fazer isso?

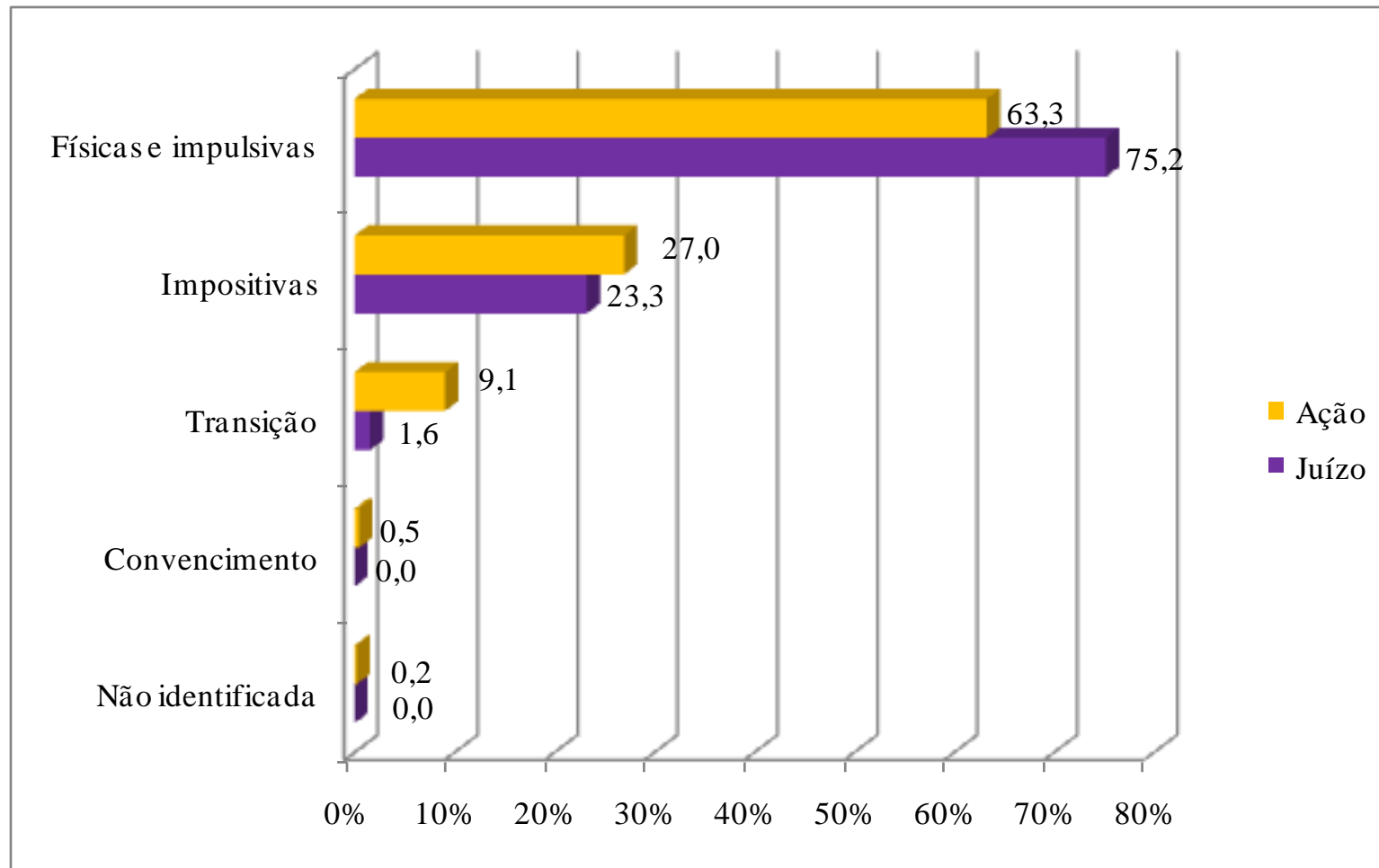
MAR: Porque senão ele vai continuar ficar fazendo isso.

P: Ah, então se o Luciano não falar com o Guilherme, o Guilherme vai desmanchar o prédio dele de novo?

MAR: É, toda hora.



Resultados – Parte 3



Resultados – Parte 3

Comparação entre juízo e ação nas crianças
de 3 a 6 anos

	3 anos		5 anos	
	Juízo	Ação	Juízo	Ação
Físicas e impulsivas	→ 87,5%	70,7%	65,8%	50,6%
Transição	1,8%	5,6%	1,4%	→ 12,9%
Impositivas	10,7%	→ 23,3%	32,9%	28,2%

Discussão

- Concepção do conflito
 - Físico e momentâneo
 - Perspectiva do outro e subjetividade – desconsiderados
 - Controle do objeto → pessoa
- Selman (1980; 1990)
- Juízo x Ação – similaridade
 - Precocidade da ação em relação ao juízo – Piaget (1932/1994; 1974/1977; 1974/1977)
 - Interrupção pelo adulto (27%)
 - Formação do professor